

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista **Olho d'água** é composto pelas seções Varia e Dossiê.

A Seção Varia reúne oito artigos, a saber:

Miguel Alberto Koleff, em “Una lectura eco-crítica benjaminiana de *Relato de um Certo Oriente* de Milton Hatoum”, desenvolve uma análise do romance do escritor amazonense com base no conceito de “devastação”, que, articulado com o pensamento de Walter Benjamin, permite um trânsito pelo campo da ecologia do qual resulta um preocupado alerta.

Divanize Carbonieri, em “Equilibrando-se numa corda bamba: assimetria e simetria em ‘Uns braços’”, examina as simetrias e assimetrias existentes entre homens e mulheres no conto de Machado de Assis com base na dinâmica das relações de classe social e de gênero no Brasil oitocentista. Oferece, com isso, elementos para uma compreensão dos códigos sociais de conduta da época, marcados pelo favor, pela bajulação, pelo interesse e pelo despistamento – comportamentos que não escapam ao olhar irônico do escritor.

Raquel Machado Galvão, em “Os testemunhos da dor: a poética do trauma e a memória da morte em Marguerite Duras”, explora os indícios do trauma e as dinâmicas de esquecimento no roteiro de *Hiroshima mon amour* e no romance *A dor* – produções que hibridizam as linguagens literária e cinematográfica e, segundo a autora, legitimam uma poética própria do trauma testemunhada pela escritora francesa.

Luís Adriano Mendes Costa, em “Rosa Armorial em (des)continuidades (pós) Armoriais”, aborda a produção artística do grupo musical Rosa Armorial, grupo de Curitiba (PR) afinado com ideais do Movimento Armorial surgido no Recife (PE) e voltado para a realização de arte erudita com base na cultura popular. O artigo avalia a representatividade da arte produzida pelo grupo, investigando o seu diálogo com o Movimento Armorial e, também, sua incursão por caminhos pós-armoriais.

Antonio Valter Santos Barreto e Humberto Hermenegildo de Araújo, em “O *Diário da Tarde de Ilhéus*: um arquivo da memória literária”, discutem a problemática da preservação do patrimônio documental e literário brasileiro, frequentemente ameaçado pelo descaso governamental e estudam o *Diário da Tarde de Ilhéus* – órgão representativo da memória cultural, literária e histórica da Bahia no século XX.

Josiane Borges Soares e Magda Medianeira de Mello, em “A morte como recurso para o não dito em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, analisam, por um viés psicanalítico, a morte como recurso para o não dito no romance de Machado de Assis. O não dito evidenciaria, em sua relação com a morte, uma auto-atribuição de valor pelo personagem protagonista, configurando-se, simultaneamente, como objeto de interpretação para o leitor.

Camila da Silva Alavarce e Gisele Pimentel Martins, em “Uma revisitação dos conceitos em torno da mimesis”, percorrem comparativamente obras significativas dos estudos sobre a *mimesis* visando oferecer uma compreensão diacrônica do conceito.

Encerrando a seção Varia, Luciana Marquesini Mongim, em “Autoconstrução do sujeito autoral em *HHhH*, de Laurent Binet”, analisa a presença autoral no romance do autor francês, marcado, segundo a articulista, pela hibridização de fronteiras entre realidade e ficção, pela incidência de dados autobiográficos e pela performatização da imagem de si – estratégias características da literatura contemporânea.

A seção Dossiê é composta por um conjunto de estudos sobre a Estética do Feio. Organizada pela Prof^a Dr^a Flávia Nascimento Falleiros, o dossiê conta com os artigos dos professores Leila Aguiar Costa, Pablo Simpson, Lúcia Granja, Márcia Regina Rodrigues, Renata Soares Junqueira, Flávia Nascimento Falleiros e Déborah Lévy-Bertherat. Remetemos, para maiores informações, o leitor à **Apresentação** do dossiê realizada por sua organizadora.

Em nome da equipe responsável pela Revista **Olho d'água**, agradeço, por fim, a todos os que colaboraram na produção de mais este número – particularmente à Prof^a Dr^a Flávia Nascimento Falleiros por seu empenho na organização do Dossiê.

Arnaldo Franco Junior